Como conversar até o 2º turno

Guia rápido para docentes das instituições federais de ensino superior - 2º turno: 25 de outubro

A ideia central: o que faz mudar de ideia é a conversa, não o panfleto. Faça duas coisas:

1. Leve para a urna quem tende a votar no Lula, **mas pode ficar em casa por desânimo ou por dificuldade prática**. Fale do país que queremos: com Lula ele é possível; com Bolsonaro, é retrocesso.

2. Mostre os problemas de Flávio Bolsonaro a quem não gosta de nenhum dos dois ou votou em outro candidato.

Números que importam

2.224.965	+33 milhões	≅9 milhões
votos separaram Flávio e Lula no 1º turno	de eleitores não compareceram	votaram em outros candidatos

Com quem queremos conversar

Perfil do eleitor	Nosso objetivo	Por onde começar
1. Votou no Lula, desanimou ou não pôde ir no 1º turno	Animar e resolver o impedimento prático para votar no 2º turno.	"O que te impediu de ir no dia 4?" Escute a resposta com atenção e sem julgamento.
2. Descontente com os dois (se absteve, votou branco ou nulo)	Mostrar que há risco real de Flávio ganhar. Falar dele, não do Lula.	"Você já olhou com calma o que o Flávio propõe e o que ele fez?"
3. Votou em Cury ou Renan (parte desse eleitorado rejeita mais o Bolsonaro do que o Lula)	Tirar voto do Flávio e, em alguns casos, trazer voto para o Lula.	Ver os cartões de Cury e Renan, na página 2.

Passo a passo

1. **Fale com as pessoas.** Comece por quem você conhece: família, amigos, colegas de trabalho e de lazer (não perca as oportunidades próximas a você).
2. **Descubra quem não votou no dia 4.** Pergunte sem cobrança, ouça sem julgar.
3. **Convença a ir.**
4. **Ajude a pessoa a ir votar.** Ajude com local de votação, documento, horário, companhia.
5. **Quem vai de Bolsonaro e não se convence:** tente que, pelo menos, não vá votar.

A mobilização geral ajuda a criar clima favorável. Mas o trabalho que decide é a busca ativa, pessoa por pessoa.

Como falar com quem se absteve, anulou ou votou em branco

- **Reconheça.** Não gostar de nenhum dos dois é legítimo. Pergunte por que a pessoa não foi ou anulou. Simplesmente escute.
- **Mude a pergunta.** Em vez de "em quem você confia?", pergunte "o que muda para você e para o país se o Bolsonaro voltar?".
- **Mostre o que está em jogo.** Abstenção, nulo e branco não tem efeito prático, só que deixa os outros decidam por ela.

Educação e universidade: o que um novo governo Bolsonaro pode significar

Os riscos de um governo Bolsonaro	Pergunta para a conversa
Contingenciamento de verbas das universidades federais, com risco para a manutenção básica.	"Você acha que dá para formar bem com a universidade sem dinheiro para funcionar?"
Bloqueio de bolsas e cortes no financiamento da ciência (CAPES, CNPq, FNDCT).	"Quem faz pesquisa no Brasil ficaria mais seguro ou menos seguro com ele?"
Reitores nomeados fora da escolha da comunidade acadêmica em várias federais.	"Quem deve dirigir a universidade pública: quem a comunidade escolhe ou quem o governo indica?"
Ataques públicos às universidades, chamadas de "balbúrdia".	"Que tipo de país trata quem estuda e pesquisa como inimigo?"

Como falar (e como não falar)

Em vez de falar...	Pergunte...
“Voto nulo é burrice”	“O que pesou na sua decisão no dia 4?”
“Ele é mentiroso”	“Dá pra confiar no que ele fala?”
“Ele é incompetente”	“Você lembra de algo relevante que ele fez pelo país?”
“Ele é capacho do Trump”	“Você já viu o Flávio defender o Brasil dos ataques do Trump?”
“Quem recebe benefício vota errado”	“O que esse programa mudou na vida da sua família?”

Também: não tente ganhar a discussão; não use rótulos; não mande mensagem encaminhada; não repita o que não consegue conferir (quem erra um fato perde a conversa); reconheça que quem recebe benefício entende da própria vida.

Quem votou na terceira via

Quem votou no Cury

Cansou da briga e pensa em família e educação.

- Comece reconhecendo que cansar da polarização é legítimo.
- “Em quase 30 anos como deputado e senador, você lembra de algo que ele fez e que chegou à sua família?”
- “O que você ouviu do Flávio sobre escola pública, universidade e ciência?”
- Tom de conversa, nunca de comício.

Quem votou no Renan

Mais jovem, irritado com o sistema, atento à corrupção.

- Comece pelo Flávio, não pelo Lula. Concorde que o sistema precisa de limpeza e mude a pergunta.
- “O Flávio disse que não conhecia o Vorcaro. Depois apareceu um áudio em que o chama de ‘irmãozão’. Dá pra acreditar?”
- “Quando o Trump taxou produtos brasileiros, você viu o Flávio defender o Brasil?”
- Nada de ironia: esse eleitor percebe arrogância de longe.

Campanha dentro da universidade

NÃO PODE	PODE
• Usar salas, auditórios, laboratórios, equipamentos, veículos ou qualquer estrutura da universidade em favor de candidato, partido ou coligação. • Fazer propaganda em portais, e-mails, redes e publicações oficiais. • Fazer campanha durante o expediente. • Transformar evento acadêmico em comício ou palanque disfarçado.	• Manifestar de forma espontânea, como pessoa, sua preferência política. • Fazer debates e discussões políticas de caráter educativo ou informativo, sem financiamento de partido ou candidato e sem atrapalhar as atividades. • Apoiar candidatos e atuar politicamente fora do expediente e sem usar recursos da instituição. • Dar carona a parente ou vizinho.

Lembrete prático

- **2º turno:** 25 de outubro. Local de votação no app e-Título; levar documento oficial com foto.
- **Quem tem 70 anos ou mais** vota se quiser. São mais de 17 milhões de eleitores; pergunte se pretendem ir e resolva o prático.
- **Crime eleitoral:** transporte organizado de eleitores e qualquer vantagem em troca de voto. Carona entre conhecidos é permitida.
- **Para achar quem está em dúvida,** poste no status ou nos stories: “Não votou no dia 4, ou ainda está em dúvida para o dia 25? Quero conversar com você.”



Esta cartilha é para circulação pessoal.
Não a distribua por e-mails, portais ou grupos institucionais da universidade.

Acesse o QRCode ou cliqu aqui e saiba mais